



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Fatores Associados À Transmissão Vertical De Sífilis No Município De Lagarto-Se Entre 2007-2017

Autores: Lucas Reis Oliveira; Iago Vinícius Odara do Nascimento Araújo; Pollyanna Andreza Ribeiro dos Santos; Gabrielle Conceição Silveira Santana; Nalyne Carvalho de Oliveira; Camilla Karinne Guimarães Rosa; Bianca Xavier de Oliveira Souza; Letícia Menezes Dias; Luíza Brito Nogueira; Isabela Santos Gois

Resumo: OBJETIVOS: Analisar descritivo-quantitativamente os fatores associados à transmissão vertical de sífilis no município de Lagarto-SE. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo acerca dos fatores associados à transmissão vertical de sífilis no município de Lagarto-SE, no período de 2007-2017. Os dados foram obtidos do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde. Eles foram analisados e comparados com os resultados obtidos no Brasil, na Região Nordeste e no Estado de Sergipe. RESULTADOS: Entre 2007 e 2017, houve 65 casos de sífilis congênita no município de Lagarto, sendo a maior taxa de incidência da condição registrada em 2012 (10,3 por 1000 nascidos vivos). Com relação à idade de diagnóstico, 90,7% dos infantes foram identificados com menos de 7 dias. Nesse intervalo de tempo, 92,3% das crianças tiveram como diagnóstico final sífilis congênita recente. As características demográficas maternas indicam que a maioria (44,61%) apresenta 30-39 anos de idade, possui ensino fundamental maior incompleto (22,73%) e é parda (85,48%). Realizaram consultas pré-natais mínimas 78,46% das mães e a grande parte delas recebeu (41,54%) o diagnóstico de sífilis materna durante as mesmas. Dessas, no período, 61,54% receberam esquema de tratamento considerado inadequado, e 76,92% de seus parceiros não receberam qualquer tipo de terapêutica. Não foram registrados, durante o período de estudo, óbitos por sífilis congênita. CONCLUSÕES: Após a análise comparativa dos dados, é possível concluir que os fatores associados à transmissão vertical em Lagarto-SE estão, em geral, consoantes aos encontrados no Brasil, na Região Nordeste e no Estado de Sergipe, sendo eles a cor/raça (predomínio na cor/raça parda), baixa escolaridade, tratamento inadequado e tratamento não realizado pelos parceiros. A dissonância do município ocorre em relação à idade, já que no mesmo a idade predominante é entre 30-39 anos e nos outros a idade de predominância foi entre 20-29 anos, e o momento do diagnóstico materno da patologia. Nesse último ponto Lagarto apresenta um fator positivo, já que os diagnósticos ocorreram durante o pré-natal e nos demais ocorreram durante o parto/curetagem. É interessante destacar que em torno de 70% dos casos as mães realizaram o número mínimo de consultas pré-natais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) têm como meta a eliminação da sífilis congênita, definida como ocorrência de 0,5 ou menos casos de sífilis congênita para cada mil nascidos vivos, sendo essa meta adotada pelo Ministério da Saúde brasileiro. Em contrapartida, a média de 2007-2017 em Lagarto é 4,48 por mil nascidos vivos, que é nove vezes maior do que o estabelecido pelo OMS. Dessa forma, a partir desses dados é possível reconhecer as condições que contribuem para a existência de casos de sífilis congênita em Lagarto, sendo que 50% delas podem ser modificadas com ações locais.